

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/PARFOR-SERRINHA-BA: NARRATIVAS DE EGRESSAS SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Vanessa Goes Lima
Ivonete Barreto de Amorim
Marcelo Máximo Purificação

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões sobre a Formação Docente e traz como temática “Sentidos e Significados do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA”, bem como as narrativas de egressas sobre desenvolvimento profissional, tendo como questão de pesquisa: como as egressas do Curso de Pedagogia/Parfor da Uneb-Campus XI têm dado sentidos e significados ao seu desenvolvimento profissional docente? O objetivo geral cunhou em analisar os sentidos e significados do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA no processo de desenvolvimento profissional de egressas. Os autores que contribuíram com este estudo foram Day (2001); Gatti e Barreto (2009); Nóvoa (2009); Ramalho, Nuñez e Guathier (2004), dentre outros. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa, tendo a entrevista narrativa como instrumento de coleta de informações. As colaboradoras da pesquisa foram quatro professoras egressas do curso de Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA da UNEB-Campus XI, que residem no Território do Sisal. O estudo revelou que a formação de professores abrange não só a formação, mas a experiência que o sujeito já tem, assim, vai trabalhar o ser em caráter individual e em equipe, adequando ao seu contexto para que favoreça a aprendizagem e faça sentido. É essencial que os modelos de formação continuada possibilitem aos professores as suas reais necessidades, oportunizando, durante o processo formativo, momentos para que tenham novas percepções, consigam aliar a formação continuada à realidade do contexto escolar, buscando estratégias que viabilizem transformações das ações pedagógicas compreendendo os sentidos e significados do seu desenvolvimento profissional, assim como vislumbrando a continuidade do desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Pedagogia. Narrativas. Desenvolvimento profissional. Parfor.

SENSES AND MEANINGS OF THE PEDAGOGY / PARFOR-SERRINHA-BA DEGREE: NARRATIVES OF EGRESS ON PROFESSIONAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

This article presents reflections on Teacher Education and brings the theme “Senses and Meanings of the Degree in Pedagogy / Parfor-Serrinha-BA”, as well as the narratives of graduates on professional development, having as a research question: how the egresses of the Uneb-Campus XI Pedagogy / Parfor Course have given meaning and sense to their teaching professional development? The general objective was to analyze the senses and meanings of the Degree in Pedagogy / Parfor-Serrinha-BA in the process of professional development of graduates. The authors who contributed to this study were Day (2001); Gatti and Barreto (2009); Nóvoa (2009); Ramalho, Nuñez and Guathier (2004), among

others. The chosen methodology was the qualitative research, having the narrative interview as a tool for collecting information. The research collaborators were four teachers who graduated from the Pedagogy / Parfor-Serrinha-BA course at UNEB-Campus XI, who live in the Sisal Territory. The study revealed that teacher training involves not only the training, but the experience that the subject already has, thus, will work the being individually and in a team, adapting to its context to favor learning and make sense. It is essential that models of continuing education enable teachers to meet their real needs, providing opportunities, during the formative process, for new perceptions, to be able to combine continuing education with the reality of the school context, seeking strategies that enable transformations of pedagogical actions including the senses and meanings of their professional development, as well as glimpsing the continuity of their professional development.

Introdução

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor – é um programa que foi criado para atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, permitindo assim que os professores da rede pública em exercício na educação básica pudessem ingressar no ensino superior para certificar a sua atuação. Com efeito, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus XI, sediada na cidade de Serrinha, foi uma das contempladas com a implementação do Parfor, conhecida como Plataforma Freire. Tendo em vista a grande demanda de professores da rede pública em exercício na educação básica dessa região que necessitavam dessa formação específica para pudessem continuar atuando, visando a acessibilidade, devido a esses professores advirem de uma rotina e que apesar do cansaço pudessem permitir que eles obtivessem a formação adequada e com qualidade.

Diante dessa realidade, nasce o Projeto de Iniciação Científica (IC) intitulado “Egressas do Curso de Pedagogia do Parfor/Serrinha-Ba: Diálogos Sobre o Desenvolvimento Profissional”, desenvolvido no grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS), vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus XI-Serrinha e apresenta nesse artigo o subprojeto “Sentidos e Significados do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR-Serrinha-BA: narrativas de egressas sobre desenvolvimento profissional” (IC/PICIN). Este estudo objetivou analisar os sentidos e significadas do Curso de Licenciatura em

Pedagogia/PARFOR-Serrinha-BA, no processo de desenvolvimento profissional de egressas.

Por conseguinte, o presente artigo ficou esturado nas seguintes seções: Introdução; Metodologia, Sentidos e significados do desenvolvimento profissional docente, Significado do Parfor para a sua vida profissional e Relação teoria e prática no processo de formação docente.

Metodologia

A metodologia escolhida para estudo ancorou-se em uma pesquisa qualitativa, que teve como *locus* orientador do contato com as entrevistadas o Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)-Campus XI. Em tempo, é oportuno salientar que a pesquisa qualitativa nos permite dar uma significância maior ao contexto em que a investigação se insere e ao estado em que se encontram os sujeitos, como os sentidos e significados subjetivamente narrados. O procedimento de coleta de informações foi a entrevista narrativa, realizada com egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA.

Os sujeitos dessa pesquisa foram quatro professoras egressas do Curso de Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA da UNEB, Campus XI, residentes no Território do Sisal. Em tempo, é relevante registrar que, antes de cada entrevista, foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado por cada colaboradora, deixando evidenciada a autorização para gravar o áudio dessas entrevistas. Desse modo, as entrevistas foram gravadas e transcritas. Para manter em sigilo as identidades das colaboradoras, foram utilizados nomes fictícios de acordo as suas características, sendo elas: Babosa, Mandacaru, Palma e Xiquexique, plantas que retratam resistência. Assim como essas plantas, estas mulheres apesar das dificuldades de acessar a formação no PARFOR, foram movidas pelos desafios, resistência a uma realidade difícil, que transita desde as realidades de escolas retratadas pelas colaboradoras do Território do Sisal até as conquistas destacadas por elas no processo formativo e nas aprendizagens dos seus alunos.

Quadro 1: Características das Colaboradoras

Colaboradora	Idade	Formação	Carga horária	Pós-Graduação	Tempo de Atuação	Série que Atua
Babosa	60	Magistério/Pedagogia	20 horas	--	25 anos	4º ano
Mandacaru	40	Magistério/Pedagogia	40 Horas	Coordenação Pedagógica	14 anos 4 (em sala de aula)	Coordenação Pedagógica
Palma	50	Magistério/História/Pedagogia	40 horas	Educação Infantil	26 anos	Grupo 5
Xiquexique	50	Magistério/Pedagogia	40 horas	--	25 anos	2º ano

Fonte: Informações do perfil profissiográfico das entrevistadas (LIMA, 2019).

Das colaboradoras da pesquisa, três são professoras, Babosa, Palma e Xiquexique e uma, Mandacaru, atua na Coordenação Pedagógica, sendo que exerceu a docência apenas no período do seu processo formativo. Todas residem nos municípios de Serrinha-BA e Lamarão-BA, os quais fazem parte do Território do Sisal. As quatro professoras fazem parte do quadro de funcionários concursados dos municípios com carga horária de 40 horas semanais, Mandacaru, Palma e Xiquexique e uma, Babosa, com 20 horas semanais. Destaca-se que duas dessas profissionais, Mandacaru e Palma, já concluíram o curso de especialização a citar: Coordenação Pedagógica e Educação Infantil, a primeira teve a intenção de fazer, mas devido a problemas pessoais acabou desistindo e a última relatou não ter feito devido a problemas pessoais e falta de tempo. Nessa perspectiva, revelaram a necessidade das especializações efetivadas a partir do que foi proporcionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA, assim, tendo o desejo de continuar em busca de formação continuada.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Com base nas entrevistas feitas com professoras egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor da UNEB-Campus XI e no referencial teórico, emergiram as seguintes categorias: a primeira, Sentidos e significados do desenvolvimento profissional docente; a segunda, Significado do Parfor para a sua vida profissional; a terceira, Relação teoria e prática no processo de formação docente.

Sentidos e significados do desenvolvimento profissional docente

Evidencia na primeira categoria intitulada Sentidos e significados do desenvolvimento profissional docente que o desenvolvimento profissional docente é de suma importância para que os professores consigam desempenhar as demandas no decorrer da sua profissão, sendo essencial estar em busca de ampliar conhecimentos e estratégias para que possam efetuar o seu trabalho com qualidade. Portanto, quando questionadas sobre o desenvolvimento profissional, as colaboradoras relacionaram a época do processo formativo, como veremos nas falas a seguir:

O desenvolvimento profissional pra mim são muitas coisas. Se nós não tivermos um bom desenvolvimento, não fazemos nada, porque as vezes você tem uma bagagem inteira, mas não sabe desenvolver [...] Por sinal eu aprendi isso na faculdade, a usar o computador, eu sempre tive computador em casa, mas eu nunca cheguei perto, na faculdade se eu não aprendesse eu não fazia nada [...] (Babosa, 2019)

Desenvolvimento profissional é o que eu estou fazendo hoje, desenvolvendo minha profissão, estou desenvolvendo o que eu aprendi lá, porque eu aprendi muitas coisas boas no Parfor [...] esse Curso foi maravilhoso [...] depois que eu me formei abriram muitas portas. (Palma, 2019)

Desenvolvimento profissional pra mim, além de estar ligado a qualificação, estudar mais para adquirir conhecimentos, fazer o seu trabalho cada vez melhor, tem também a questão da valorização que vem e é consequência, sendo remunerado melhor por isso [...] Com a graduação foi melhorando, fui buscando mais, e hoje eu cheguei na coordenação pedagógica. (Mandacaru, 2019)

Eu acho que é você estar procurando melhorar profissionalmente, está buscando coisas novas e está se aperfeiçoando cada vez mais [...] (Xiquexique, 2019)

As percepções das colaboradoras apresentam que o Parfor foi essencial para que elas conseguissem melhorar a qualidade da sua atuação, pois elas destacaram que o desenvolvimento profissional obtido durante o Curso foi fundamental para que elas pudessem desenvolver a profissão, ter um melhor desempenho no trabalho, conhecer novas metodologias, ter a possibilidade de enfrentar desafios e alcançar os seus objetivos, assim, melhorando o seu desenvolvimento profissional. Desse modo, Day (2001) assevera que:

A natureza do ensino exige que os professores se empenhem num processo de desenvolvimento profissional contínuo, ao longo de toda a carreira, mas as circunstâncias, as suas histórias pessoais e profissionais e as disposições do momento irão condicionar as suas necessidades particulares e a forma como estas poderão ser identificadas [...] (DAY, 2001, p.16)

Assim sendo, não há desenvolvimento profissional sem uma formação continuada, sem a busca do aprimoramento da prática aliada à reflexão da teoria. O acarretamento no trabalho tende a fazer com que profissionais fiquem cada vez mais com um curto período para dedicarem-se a algumas necessidades e o professor não está eximido disso. Alguns acabam se dedicando mais a afazeres particulares, ou mesmo, acostumam-se com a rotina da sala de aula e não veem a necessidade ou não têm disposição para continuarem se especializando, o que acaba afetando o seu trabalho e fazendo com que o seu desenvolvimento profissional não ocorra de maneira adequada. É preciso ter a formação e estar em constante aprendizado, para que possam estar se renovando, pois a experiência por si só não é suficiente, não faz com que a práxis aconteça. Nesse segmento, Gatti e Barreto apresentam que:

Nesta concepção de formação como um contínuo ao largo da vida profissional, o conceito subjacente é o desenvolvimento profissional. O processo de formação é definido como um movimento orientado a responder aos diversos desafios que se sucedem no que se poderia identificar como diferentes fases da vida profissional: o início da carreira, o processo de desenvolvimento e os tempos mais avançados em que o professor consolida sua experiência profissional”. (GATTI E BARRETO, 2009, p.203).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Durante a atividade docente o professor irá se deparar com distintas situações, visto que a diversidade está cada vez mais presente no âmbito escolar. No entanto, a formação continuada é uma aliada para que o professor possa estar em aperfeiçoamento constante dos seus saberes, sendo impreterível a busca pelo seu desenvolvimento profissional, para que assim tenha novas reflexões sobre a ação, através de pesquisas, de conhecimentos teóricos, interação com outros profissionais docentes, troca de experiências, entre outros, que irão proporcionar compreensões significativas para o desempenho do seu trabalho.

As alterações que ocorreram na vida das colaboradoras nas fala a seguir mostram o quanto foi significativo o processo de formação em suas vidas, apresentando algumas percepções sobre o sentido do desenvolvimento na sua vida pessoal e profissional:

A minha maneira de trabalhar, a postura, como lhe dar com as crianças, muitas coisas mudaram. (Babosa, 2019)

[...] o jeito de trabalhar com as crianças, de se comportar no lugar [...] até em casa a gente muda o jeito de tratar as pessoas, uma mudança geral em tudo [...] (Palma, 2019)

Melhoria na carreira, você começar em um nível e estar em outro, ter um salário melhor, desenvolver o seu trabalho com qualidade, ser responsável e ter a consciência do que você faz [...] Na vida pessoal é uma realização a graduação, você tem um desejo, você vai lá, corre atrás e realiza. Foi um realização mesmo, um desejo que eu tinha de fazer uma graduação e fiz, muito embora com algumas dificuldades, mas fiz [...] (Mandacaru, 2019)

Na minha vida pessoal é muito bom, quando chegamos nos lugares e preenchemos um documento e poder colocar lá nível superior. Agora profissionalmente eu fico triste de falar porque nós não somos valorizadas, principalmente em nossa cidade, que nós podemos nós especializar o quanto for, mas não é reconhecida. (Xiquexique, 2019).

É notável nas falas das colaboradoras que foi muito significativo o processo formativo para as egressas, apesar de algumas lacunas que ocorreram durante esse período e ainda ocorrem atualmente, o que pode afetar a vida pessoal e profissional. Com efeito, o desenvolvimento profissional precisa fazer sentido para o docente para que haja

mudança, assim como o reconhecimento do seu verdadeiro papel na sociedade, ou seja, “O sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua actividade docente” (Day, 2001, p.15). Desse modo, a realidade do professor deve estar implícita no seu desenvolvimento, para se ter uma visão mais abrangente desse profissional, analisando se o seu contexto se faz intrínseco ao seu modo de ser e agir. O professor deve reconhecer-se como sujeito inacabado e sempre estar à procura de uma formação continuada para obter o seu desenvolvimento profissional. Corroborando com Day, Novóia nos diz que:

Ao longo dos últimos anos, temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto-reflexão e de auto-análise. (NOVÓIA, 2009, p.38)

Com base nessa assertiva, o trabalho do professor está relacionado com o seu ser, por isso, deve estar sempre se avaliando, refletindo, para que não ensine aos seus alunos apenas as suas concepções, e sim o que é conveniente com cada situação, levando-os à reflexão, para que o processo formativo possa possibilitar espaços para que os professores em formação tenham a percepção do que são, visto que as suas ações não são analisadas apenas através de técnicas. Contudo, é necessário que os professores consigam planejar um pensamento pessoal aliado ao conhecimento profissional e que reconheçam a sua condição de indivíduo separado da profissão.

Significado do Parfor para vida profissional

O processo formativo constitui-se em um movimento contínuo na vida docente, nesse segmento, na segunda categoria, intitulada Significado do Parfor para a vida profissional, destacamos que o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor – é um programa que foi criado para atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, permitindo que os professores

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

da rede pública em exercício na educação básica pudessem ingressar no ensino superior para certificar a sua atuação. Desse modo, houve a necessidade de ofertar formação adequada para que professores obtivessem melhor desempenho na sua atuação, tendo em vista as mudanças cada vez mais presentes na sala de aula e a necessidade de novas práticas, assim, como nos revelam Gatti e Barreto:

Com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em 23 de dezembro de 1996, alterações são propostas para as instituições formadoras e os cursos de formação de professores, tendo sido definido período de transição para efetivação de sua implantação. Assim, a estrutura curricular dos cursos de formação de professores ficou ainda com a marca da legislação anterior por um período relativamente longo, iniciando-se as primeiras adaptações de currículo a partir de 2002, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas, e nos anos subsequentes, quando diretrizes curriculares para cada curso de licenciatura passam a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. (GATTI; BARRETO, 2009, p.42).

A partir das mudanças que ocorrem nas leis, aconteceram as transformações. Todavia, demanda tempo para que os processos formativos possam ir se adequando e assim possam condizer com o que foi determinado. É fundamental se adaptar às novas diretrizes para que aconteçam reais mudanças e as propostas sejam efetivadas, tendo assim a possibilidade de alcançar o desenvolvimento tanto para as instituições, como para os Cursos e todos que fazem parte do processo formativo. Assim, as colaboradoras evidenciam as sensações de estarem no Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA nas falas a seguir:

Eu me senti a pessoa mais feliz do mundo, parece que eu estava com dois metros de altura, senti aquela sensação muito forte. No dia da minha formatura foi o dia mais feliz da minha vida [...] (Babosa, 2019)

Fiquei muito feliz, realizada. Quando disseram que eu iria estudar na Uneb, foi a melhor alegria [...] Eu pensei em ser uma coisa maravilhosa como realmente foi, abriram muitas portas pra mim [...] aprendemos muitas coisas boas, o modo de ser vestir, ver lugares que não valem a pena frequentar, até meu esposo fala que eu mudei muito depois dessa

faculdade e eu digo que mudei mesmo e quero mudar pra melhor ainda. (Palma, 2019)

Eu fiquei muito feliz, porque eu já tinha vontade, estava fazendo aquele cursinho UNICOM já pensando em prestar vestibular [...] Logo foi tudo muito tumultuado, abriu a inscrição, nós fizemos, teve a pré-seleção, depois teve o vestibular e quando vi meu nome na seleção, Ave Maria! Eu fiquei muito feliz mesmo, porque já era um desejo. (Mandacaru, 2019)

Quando surgiu o Parfor eu vi que estava na hora de fazer o vestibular e lógico que fiquei feliz [...] eu achava que era necessário, não só eu como todas as colegas, para se especializar um pouco mais, está fazendo um trabalho melhor na nossa vida profissional. (Xiquexique, 2019).

É notável na fala das egressas que estar no Parfor foi uma realização, visto que, poder cursar uma Universidade pública e também estar de acordo com a Lei para que a sua atuação em sala de aula seja garantida foi muito relevante. Contudo, o Curso proporcionou alguns momentos positivos e negativos e como cita (Ramalho; Nuñez; Guathier, pp. 52-53). “[...] Exige-se do profissional do ensino que tenha formação aprimorada, obtida em curso de formação superior, e bastante refinada. Essa é uma das condições inicial na busca da identidade como profissional.” Por conseguinte, as falas a seguir mostram momentos em que as colaboradoras expressam algumas percepções sobre o Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR-Serrinha-BA, como também alguns pontos negativos e positivos:

[...] chegou na hora certa, nós estávamos precisando, as conversas eram que em dois mil e não sei quanto não trabalhava mais em sala de aula se não tivesse o Curso de Pedagogia [...] Foi bom, porque foi um Curso do programa do governo [...] meu sonho mesmo era fazer Pedagogia. Os pontos negativos, assim, por conta das greves, faltou professor um tempo [...] (Babosa, 2019)

Eu só tinha o Curso de História e queria trabalhar com crianças, a minha experiência foi maravilhosa, eu comecei a estagiar e graças a Deus me realizei [...] O negativo é que nós que fizemos esse Curso estamos tristes, porque até hoje nunca recebemos o diploma. Pra gente foi um trabalho muito cansativo, íamos todo final de semana, cansei de ir pra lá muito doente [...] então nós abandonamos a família e depois aconteceu isso, estamos correndo atrás, seja o que Deus quiser. (Palma, 2019)

A princípio eu pensava que um programa de formação de professor vai trazer a fórmula mágica, mas na verdade foi completamente diferente. Um ponto negativo que até hoje eu reclamo do Parfor, foi a forma de avaliação do Curso, muito trabalho de grupo e alguns professores não davam retorno das atividades [...] O TCC foi um trabalho em grupo e essa forma de avaliação deixa lacuna. O formato do Curso que a princípio era a semana toda, depois ficaram quatro dias aos finais de semana, só que eram quatro dias densos [...] O espaço que funcionou não favoreceu. Os positivos, além dos conhecimentos que nós vamos adquirindo, tirando as nossas dúvidas, foi o que me motivou também a continuar estudando. (Mandacaru, 2019)

[...] Eu bato palmas pra UNEB por ter abraçado esse projeto, porque assim como eu, muitas outras colegas ficávamos adiando o nível superior. Logo quando foi implantado eu achei que eles deveriam ter investigado melhor a cidade, os locais que eram pra ser feitos esse Curso, nós não tínhamos um espaço fixo de início, eu me chateei muito, pensei até em desistir, mas depois foi melhorando [...] Os positivos com certeza é o nosso aperfeiçoamento, melhorar como profissional, cada dia um pouquinho mais. (Xiquexique, 2019).

Em vista disso, as falas das colaboradoras expressam o reconhecimento da importância do Curso ao afirmarem que foi uma experiência maravilhosa, que se sentiram realizadas, como também professores que tiveram paciência e mostraram possibilidades de melhorar o desempenho no desenvolvimento das mesmas. Assim, através do programar Parfor, tiveram a possibilidade de conseguir ingressar no nível superior na área de Pedagogia. No entanto, algumas lacunas se mostraram durante o processo formativo, como a estrutura do espaço onde aconteciam as aulas; a densidade dos dias, pois aconteciam aos finais de semana e eram cansativos; a forma de avaliação, que geralmente ocorria em grupo. Alguns dos pontos negativos que afetam ainda hoje a trajetória dessas egressas são ainda não ter recebido o diploma; a forma de avaliação, que, por ter sido na maioria das vezes de forma coletiva, não contemplou a especificidade de cada sujeito; as greves e falta de professores, que afetam diretamente no desenvolvimento das aprendizagens, entre outros. Caminhando nessa linha de pensamento (DAY, 2001, p.85) nos assevera que:

[...] Têm sido feitos esforços no sentido de assegurar a todos os professores uma formação contínua frequente, de modo que possam actualizar o conhecimento do conteúdo e continuar a desenvolver estratégias relativas à organização da sala de aula, ao ensino e à avaliação e, quando necessário, ao desempenho de papéis de liderança.

É fundamental compreender a necessidade de uma formação contínua em busca de metodologias que fundamentem e que possam ampliar as perspectivas para as diversas situações que envolvem a sala de aula e são necessárias no fazer docente. Corroborando com Day, Gatti e Barreto, 2009, p.53 citam que “Mover-se em meio à legislação educacional sobre formação de professores, que comporta idas, voltas, remendos, complementos e iniciativas paralelas de poderes públicos, não é simples.” Os professores devem buscar mais conhecimentos e se aprimorar para que estejam sempre em progresso. Dessa maneira, é necessário que o professor esteja apto, através de uma formação de qualidade e da busca pessoal pela sua qualidade enquanto profissional. Afinal, há diversos fatores presentes na atividade docente que devem ser estabelecidos, desde reconhecer-se como profissional, o que requer desempenho, dedicação, até mesmo a busca pela formação continuada, o contato com embasamento teórico e o aprimoramento de suas práticas diárias. É preciso recorrer à busca de conhecimentos quando há enfraquecimento na sua prática, tendo vista a necessidade de transformações e reconhecer, além de tudo, o seu papel perante a escola e a sociedade.

Relação teoria e prática no processo de formação docente

Reiteramos que o processo de formação de professores comporta amplas atribuições, especificamente no Curso de Pedagogia; em vista disso, a terceira categoria intitulada Relação teoria e prática na formação docente requer reflexão dos profissionais que estão envolvidos para que a realização do Curso ocorra em busca de mais desenvolvimentos para os estudantes. No entanto, é preciso estar a par da realidade para que as transformações na vida desses estudantes façam sentido e assim consigam transformar a prática docente. É fundamental conhecer o contexto local, ouvir os estudantes e os formadores a fim de que o Curso possa ser significativo na vida dos futuros profissionais docentes e que eles possam atingir os objetivos propostos para sua

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

atuação. Posto isso, a pesquisa retrata egressas que já estavam em atuação durante o processo formativo, o que faz com que essa relação da teoria e prática esteja ainda mais presente, se tornando de extrema importância relacionar situações vivenciadas durante a atuação dessas, para que possam buscar métodos para solucioná-las. De acordo a Ramalho; Nuñez; Guarhier, 2004, “A reflexão da prática é insuficiente quando não se dispõe de recursos que permitem uma nova práxis profissional.” Desse modo, as colaboradoras apresentam suas perspectivas falas em relação à articulação entre a teoria e prática durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR-Serrinha-BA:

[...] Tiveram muitas práticas pedagógicas que eu não usava porque não sabia, passei a usar. Até mesmo a maneira de como trabalhar com as crianças e muitas vezes você já faz, mas você nem sabe que tá fazendo aquilo e quando o professor falava eu percebia que já fazia a muito tempo. (Babosa, 2019)

[...] Muita coisa mudou, o jeito de tratar as crianças, o modo de trabalhar com eles, que nós tínhamos um pensamento totalmente diferente, então ajudou muito [...] Tiveram professoras que trouxeram muitas coisas boas pra gente, a bagagem delas é de fazer inveja a qualquer um, então muita coisa boa eu aprendi com elas [...] (Palma, 2019)

Todos os componentes sempre traziam essa articulação teoria e prática, tiveram várias oficinas, nós estudávamos um componente e depois tinha um oficina articular que a gente aplicava [...] a partir da leitura que íamos fazendo sempre articulando como é que as coisas acontecem e como é que deveriam ser, na verdade nós sempre fazíamos essa reflexão, dando essa possibilidade de refletir muito a teoria e a prática [...] (Mandacaru, 2019)

[...] Eu gostava muito quando tinha trabalho de campo, era um momento que a gente aprendia, porque quando a gente pratica é diferente da teoria [...] Eu melhorei muito como profissional, um exemplo é que eu comecei, a praticar a ludicidade na sala de aula porque eu não fazia e depois da Parfor eu comecei a trabalhar mais isso, eu acho que ser mais dinâmica. (Xiquexique, 2019)

É notável na fala das colaboradoras que o processo formativo trouxe mudanças que foram essenciais para o desenvolvimento delas e o desenvolvimento dos alunos. Assim, destaca-se das falas destas como a relação teoria e prática, presente na formação, reverberou na atuação docente quando ressaltam que durante o processo formativo elas

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

tiveram a possibilidade de ampliar as suas práticas refletindo através da teoria que foram aprendidas, posto que os componentes curriculares davam a oportunidade de fazer a articulação entre a teoria e a prática, como também a troca de experiências com os colegas, já que todas estavam em atuação e tinham a possibilidade de refletir a ação que acontecia em sala de aula. Assim sendo, utilizando metodologias que foram ensinadas e aplicadas pelos professores, levando conhecimentos e métodos que não eram utilizados antes para sala de aula, como também reconhecendo nas falas dos professores métodos que já eram utilizados, tentando transformar a ação e compreender qual a melhor maneira para que os alunos conseguissem obter um melhor desempenho.

Neste sentido, Nóvoa (2009, p.19) salienta que “Não é possível preencher o fosso entre os discursos e as práticas se não houver um campo profissional autónomo, suficientemente rico e aberto [...]” Ou seja, ter um ambiente de trabalho que possibilite agir de acordo aos seus conhecimentos teóricos, não o limitando a seguir apenas normas das instituições, já que, por estar em contato direto com o campo de atuação, alguns docentes costumam falar que a teoria é dissociada da prática, que algumas vezes deixa a desejar das reais situações escolares. Entretanto, não é o que deveria acontecer para que, de fato, se obtenha sucesso no desenvolvimento das aprendizagens, articulando saberes, vivências e experiências trazidas pelas colegas de sala, já que, também eram professoras que estavam no processo formativo, sendo necessário também que haja pesquisa, reflexão e crítica como proposto no modelo formativo para que o processo seja de acordo as demandas existentes no seu contexto. Assim, repensar o seu modo de agir, as necessidades presentes no âmbito educacional, entre tantos outros fatores, fazem com que o professor se torne construtor do seu processo de desenvolvimento profissional. Assim, Day (2001, p.51) afirma que:

Os professores-investigadores têm, de tempos a tempos, de investigar a sua teoria de acção. Para isso, têm, em primeiro lugar, de tornar explícitas as suas teorias perfilhadas (o que eles dizem sobre o ensino) e as suas teorias-em-uso (o mundo do seu comportamento na sala de aula). Só avaliando as compatibilidades ou incompatibilidades que existem dentro e entre estes dois elementos da sua teoria de acção e os contextos em que ocorrem é que os professores poderão ampliar o seu conhecimento sobre o ensino e os seus contextos, bem como sobre si próprios enquanto professores.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Portanto, é necessário estar sempre atento para as situações escolares e assim observar se a prática que é exercida na sala de aula, se realmente é aquela que se deseja atingir. Posto que, o que muitas vezes acontece, é que o professor não reflete como está sendo a sua atuação, se está exercendo da forma como ele realmente acredita que irá proporcionar um melhor desempenho, tanto para ele, como para os seus alunos, já que o professor precisa estar sempre avaliando o seu processo, refletindo a sua prática, para que ele não pense de um jeito e haja de outro. É necessário ter a concepção de que é essencial estar sempre pesquisando para compreender melhor sobre a realidade que está inserido, sobre a sua função e sobre quais estratégias seriam necessárias para que obtenha sucesso.

Considerações Finais

Através das mudanças exigidas pela da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, Art. 62, as professoras atuantes em escolas públicas que não obtivesse o nível superior estariam atuando de forma errônea, então o Parfor veio para que essas professoras pudessem ingressar no nível superior, assim podendo ter uma melhor qualidade na sua atuação e no seu desenvolvimento.

Evidenciamos, nas falas das colaboradoras, que o Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA do Campus XI, a exemplo de tantos outros nesse país, foi de amplo significado nas suas vidas, tanto de forma profissional, como de forma pessoal. Embora precise intensificar estratégias que envolvam a forma de avaliação, a estrutura do local que ocorreram as aulas, a formatura do Curso relacionado a dias e horários para que não se torne tão cansativo, já que, especificamente, nessa pesquisa, as egressas estavam diretamente ligadas a sala de aula e estavam em busca de aprimorar seus conhecimentos e desenvolver estratégias para que pudessem solucionar situações do cotidiano escolar, assim, buscando o desenvolvimento profissional, novas possibilidades e dando mais qualidade ao trabalho docente, posto que a sociedade está cada vez mais diversificada e os professores precisam estar em constante progresso.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

O professor vai se constituindo ao decorrer do tempo, de acordo com contextos, as vivências, os conhecimentos, entre outros fatores que são necessários para que ele consiga se desenvolver e construir a sua identidade profissional. Entretanto, professores que muitas vezes estão exaustos do dia-a-dia dificilmente encontram tempo para que possam buscar um melhor desenvolvimento profissional e pessoal. Dessa maneira, é necessário que haja tempo para que o professor possa repensar a sua prática, rever as suas estratégias, para que consiga aplicar as metodologias nas diversas situações do seu cotidiano.

Durante o processo formativo, o professor precisa estar em constante pesquisa para que possa se apropriar de conhecimentos que são de suma importância para o seu desenvolvimento profissional; no entanto, também deve buscar compreender o seu contexto educacional junto a profissionais docentes, para encontrar possibilidade e maneiras de lidar com determinadas situações que possam ocorrer no cotidiano escolar. Isto posto, é notória a importância da formação continuada para que os professores consigam exercer o seu trabalho com mais qualidade e eficácia, proporcionando temáticas que se relacionem com a prática docente, com o seu desenvolvimento profissional e pessoal, com o desempenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, é essencial que os modelos de formação continuada possam possibilitar aos professores as suas reais necessidades, oportunizando durante o processo formativo momentos para que tenham novas percepções, consigam aliar a formação continuada à realidade do contexto escolar, buscando estratégias que viabilizem transformações das ações pedagógicas, compreendendo os sentidos e significados do seu desenvolvimento profissional no espaço onde está inserido, assim como vislumbrando a continuidade do desenvolvimento profissional.

Portanto, este estudo não teve a pretensão de esgotar as discussões acerca do Desenvolvimento Profissional Docente tendo como enfoque a formação docente através do Parfor, mas explicitar as perspectivas de algumas egressas que vivenciaram a formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor-Serrinha-BA no Campus XI durante o determinado período (de 2010 a 2015), sendo que ainda há alguns déficits na regulação das professoras atuantes em sala de aula em relação a ter o Curso de Licenciatura em

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Pedagogia, estando na contramão do que diz a LDB - Lei de Diretrizes e Bases, como foi retratado na pesquisa, então percebe-se que, mesmo com essa política pública do formação do Parfor, ainda não se venceu o hiato. Com efeito, as colaboradoras forneceram *feedback* desse processo nas suas atuações, abrindo caminhos para novas pesquisas no campo de Desenvolvimento Profissional Docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em: 10/04/2019.

_____. Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm>. Acessado em: 10/05/2018

DAY, Christopher. Compreender o desenvolvimento profissional dos professores Experiência, saber-fazer profissional e competência. *In:* DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Porto Editora, 2001, Portugal. p. 85-114.

_____. Os professores enquanto investigadores. *In:* DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto, 2001. p. 47- 84.

_____. Ser professor Desenvolver-se como profissional. *In:* DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto, 2001. p.15-45.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. A formação continuada em questão. *In:* GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coord.). **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. cap. 8, p. 199-235.

_____. Marcos legais dos cursos de formação de professores. *In:* GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009. cap.2 , p. 37-53.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação e da profissionalização docente inicial. *In:* RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.17-96.

NÓVOA, A. Professores: O futuro ainda demora muito tempo? *In:* NÓVOA, A. (Org.). **Professores: imagem do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009. p. 9-21.

_____. Professores: Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *In:* NÓVOA, A. (Org.). **Professores: imagem do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

Recebido: 3/3/2020.

Aceito: 26/5/2020.

Sobre os autores e contato:

Vanessa Goes Lima- Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Membro do Grupo de Pesquisa EPODS.
E-mail: vaness4.lima@gmail.com

Ivonete Barreto de Amorim - Pedagoga. Pós Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - PPGEduc.Doutora em Família na Sociedade Contemporânea pelo PPGFSC-UCSAL. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da UNEB/campus XI. Professora e Vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)Campus XI.
E-mail: ivoneteeducadora@hotmail.com

Marcelo Máximo Purificação - Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Coimbra – UC/Pt. Doutor em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Professor Titular na Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior – FIMES. Professor permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), Departamento de Educação (DEDC) do Campus XI – Serrinha – BA.
E-mail: maximo@unifimes.edu.br